

Imigração ilegal e as brasileiras na atividade comercial sexual na Espanha.

Resumo

A investigação tem como objetivo central analisar as relações entre a imigração ilegal e a inserção das brasileiras no comércio sexual na Espanha. Assim, constrói a inteligibilidade dos elementos definidores da imigração feminina transcontinental para o exercício da atividade comercial sexual e contempla as relações entre corpo, identidade e território brasileiro em território Espanhol. São explorados dois fatores fundamentais das experiências das mulheres brasileiras imigrantes - a inserção laboral e as representações hegemônicas construídas pela sociedade autóctone - que constituem referentes para a elaboração de táticas subversivas capazes de construir alguns nichos de poder, mesmo diante da precariedade econômica e brutalidade moral.

Palavras chave: imigração ilegal, brasileiras, atividade sexual comercial, Espanha, prostituição.

Imigração latino-americana feminina para Espanha: papéis subalternos e precarização na inserção laboral.

As migrações internacionais ibero-americanas se caracterizaram entre 1850 e 1950 pelas correntes oriundas do Velho Mundo em direção à América Latina. Segundo O Centro Latino Americano e Caribenho de Demografia (CELADE) e a Comissão Econômica para América Latina e Caribe das Nações Unidas (CEPAL) em estudo publicado em 2006, “estima-se que da Espanha, do final do século XIX até a década de 1950, chegaram aos países da região cerca de 3,5 milhões de pessoas. No caso de Portugal, pode-se estimar uma cifra da ordem de um milhão de pessoas” (CELADE-CEPAL, 2006, p. 147).

A direção dos fluxos migratórios muda de direção à partir da Segunda Guerra Mundial, quando ocorreram transformações do modelo de acumulação capitalista, que promoveram intenso desenvolvimento das economias norte-americanas e européias, demandando força de trabalho. A Espanha, contudo, não se converte imediatamente ao

pós-guerra em país receptor de imigrantes. O fenômeno se intensifica apenas em meados dos anos oitenta com sua entrada na Comunidade Econômica Européia em 1986. Segundo Araujo (2008), um dos principais fatores desencadeadores dos fluxos migratórios para a Espanha foi um o descompasso entre o perfil da demanda de trabalho pelo mercado e o aumento do nível de aceitabilidade de empregos por parte da população espanhola, a qual não mais esteve disposta a trabalhar em postos de trabalho precarizados e de baixos salários. O processo de imigração na Espanha possui traços estruturais que viabilizam a imigração irregular e inclusive, os

datos sugieren que esta ilegalización, lejos de ser un efecto no querido de la legislación, es un factor fundamental para el desarrollo de los ámbitos productivos caracterizados por su alto grado de irregularidad, principalmente aquellos que necesitan mano de obra intensiva y bajos costes de producción, así como de la calidad de vida a bajo coste de las capas medias (ARAUJO, 2008, p. 196-197).

Os fluxos migratórios da América Latina em direção à Espanha apresentam etapas distintas temporalmente. Uma delas relacionadas com a vinda de pessoas exiladas de regimes políticos ditatoriais que imperaram no continente Latino-americano nos anos sessenta, relacionado como um perfil de pessoas com alto grau de escolaridade, pele branca e com alta qualificação. A etapa mais recente está associada ao processo de globalização, caracterizada pelo fluxo populacional que corresponde à um perfil de imigrantes em busca de oportunidades de trabalho, baixa qualificação e escolaridade e, em geral, não brancos.

O processo de globalização se expressa pelo surgimento de tecnologias de informação e inclui, essencialmente, a transnacionalização de empresas e a abertura das nações. A re-distribuição espacial das atividades econômicas, a maior mobilidade de capital produtivo e da tecnologia e a redução dos custos internacionais de transação estão afetando a re-distribuição internacional das oportunidades econômicas e esse é o fator propulsor dos comportamentos migratórios, segundo Filippo (2000). As regras de tal jogo envolvem mercados abertos e livres circulações internacionais dos fatores produtivos, com exceção, das migrações internacionais, assim como afirma Martine (2000, p. 4), “para efectos de la formulación de políticas de migración internacional, es importante observar que el único factor de producción que formalmente no tiene libre tránsito entre fronteras es el capital humano.”

A revolução tecnológica demanda, nos países ricos, mão de obra mais qualificada, enquanto diminui as oportunidades para os menos qualificados. Nos chamados países desenvolvidos, cresceram as oportunidades de dispersar capitais por cadeias de

valorização, tanto através da montagem de produtos em várias partes do mundo, como da retirada de recursos dos processos produtivos concretos e sua alocação nos setores financeiros especulativos. Tais tendências, geram efeitos diretos sobre as migrações internacionais pois,

En primer lugar, al agravarse la posición de los trabajadores no calificados del mundo desarrollado, se exagera la animosidad de los sindicatos contra la llegada de migrantes del sur, especialmente cuando lo hacen en condiciones de "indocumentación". En estos casos se configuran dos problemas sociales graves y simultáneos. Primero, esos migrantes están dispuestos a trabajar en condiciones laborales que serían inaceptables para los trabajadores equivalentes del lugar de destino, configurando una competencia ilegal tanto en los respectivos mercados de trabajo, como entre las empresas que acceden a estos servicios y las otras, que no quieren o no pueden hacerlo. En segundo lugar, esta situación no es socialmente sustentable por el doble standard que establece en materia de derechos laborales y garantías individuales, por la discriminación social que involucra, y por los conflictos latentes que incuba en los trabajadores locales que se ven perjudicados en sus derechos. (FILIPPO, 2005, p. 2)

Conforme a CEPAL (2006, p. 135), a partir dos anos noventa, houve aumento substancial do fluxo migratório de latinoamericanos à Espanha já que

as pessoas nascidas nos países da América Latina e recenseadas na Espanha passaram de 210.000, em 1991, para 840.000, em 2001. A tendência que esses números refletem é confirmada por outras fontes, como os dados do Padrão Municipal de Habitantes, segundo os quais havia no país, em janeiro de 2006, mais de 1,7 milhão de pessoas nascidas na América Latina (200.000 mais do que em 2004), das quais mais de 1,3 milhão não possuíam a nacionalidade espanhola.

O Instituto Nacional de Estadística (INE) de 2006 aponta também para um número próximo, 1.214.100 pessoas de origem latinoamericana o que representa 31,26% do total do conjunto de imigrantes que vivem no país. Segundo Vicente (2006) houve um aumento de 250% de imigrantes latinoamericanos apenas entre os anos de 2001 e 2005 na Espanha.

Segundo documento da CEPAL (2006, p. 135), baseado nos dados de empadronamento da Espanha, os grupos de imigrantes latino-americanos em território espanhol são oriundos do Equador, Colômbia, Argentina, Bolívia, Venezuela, Peru, Brasil, República Dominicana, Uruguai, Cuba e México, conforme ordem de importância em relação à população total de imigrantes latinos. O Brasil, conforme os dados de Araujo (2008), é o sexto país mais importante em termos de origem de população vivendo na Espanha, mas é o primeiro em termos de taxa de irregularidade de situação, chegando à 61%, enquanto o Equador, país de origem da maior parte dos imigrantes latinos,

apresenta uma taxa de irregularidade de apenas 8%. Segundo a autora, “és de destacar la persistencia de uma gran proporción de irregularidad em el caso de brasileños (...) mesmo después del proceso de normalización de 2005” (ARAUJO, 2008, p. 204). Para Vicente (2006, p. 7) a situação jurídica entre homens e mulheres é diferente entre os imigrantes latinos pois

resulta destacable la mayor incidencia de la irregularidad em las mujeres latinoamericanas que en los hombres de la misma procedencia: a comienzos del año 2005, 425.237 mujeres latinoamericanas residentes en España no contaban con la preceptiva documentación para residir en este país, frente a 370.628 hombres del mismo origen en idéntica situación, con las implicaciones que ello acarrea para su integración. Dicho de otra forma, en el conjunto de la población latinoamericana afincada en el Estado Español sin permiso de residencia, el 53% eran mujeres y el 47% restante varones. Más concretamente, excepto en el caso de la población indocumentada de origen argentino (que presenta una mayoría masculina del 51%), las féminas en situación irregular superan en números absolutos a los hombres de su mismo origen nacional que comparten tal situación jurídica en el caso de los grupos procedentes de la República Dominicana (representando un 61% del total), de Bolivia y Perú (conformando un 56% de las personas indocumentadas en ambos casos), de Colombia (abarcando al 54% de total) y de Ecuador (alcanzando el 52% de quienes no tienen permiso para residir en España).

No processo migratório mais recente, que se aprofundou nos anos noventa, cresceu a proporção de mulheres na composição geral dos imigrantes latinos. O INE aponta que em 2006 as mulheres representaram cerca de 50% do total de estrangeiros vivendo em território espanhol e no caso das mulheres latinoamericanas, a proporção sobe para 55%.

Araújo (2008) argumenta que os grupos com maior presença feminina em território espanhol são procedentes do Paraguai com percentual de 66,24% e em segundo lugar aparece o grupo de brasileiros com um percentual feminino de 62,20%. Vicente (2006, p. 6) aponta para um percentual de 64% de mulheres brasileiras imigrantes vivendo na Espanha e argumenta que

La presencia de mujeres inmigrantes latinoamericanas en el Estado Español no ha parado de crecer, como lo demuestra el aumento del 223% registrado a lo largo de los últimos cuatro años en los padrones municipales. No obstante, el número de varones del mismo origen está creciendo todavía con más ímpetu (un 265% en el mismo periodo), por lo que esta característica se está viendo em cierta medida mitigada, aunque las mujeres latinoamericanas mantengan su superioridad numérica.

O referido autor acredita que a diminuição do peso feminino nas correntes migratórias se dá pelo processo de re-unificação de famílias chefiadas por mulheres que estão a trazer seus filhos e esposos, o que tem facilitado a entrada dos homens. Um outro motivo apontado por Vicente (2006) é a crescente demanda de mão de obra masculina no mercado espanhol para os setores de agricultura e construção civil, além de situações socioeconômicas e políticas dos países emissores.

A feminização das correntes migratórias latinoamericanas para a Espanha se expressa em uma inserção precária no mercado laboral. Embora as mulheres latinoamericanas protagonizem alta proporção em relação aos homens latinos, a taxa de atividade feminina é menor do que a masculina. A taxa geral de desemprego é de 15,1% mas, enquanto a taxa de desemprego masculina é de 12,4%, a feminina é de 17,5%, conforme Vincente (2006).

No que diz respeito à escolaridade superior, em geral, a população de origem latinoamericana possui um índice de escolaridade menor do que o da população espanhola. Contudo, quando separados por nacionalidades, a Argentina, Chile, Cuba e Venezuela apresentam, isoladamente aos demais países latinos, índices superiores ao índice geral dos espanhóis. O que chama a atenção é o fato de que na totalidade dos casos apresentados que analisam os índices de escolaridade superior as mulheres aparecem com índices inferiores aos masculinos, considerando o mesmo país de origem. No caso do Brasil, as mulheres brasileiras possuem índice de escolaridade superior menor do que a população espanhola, enquanto os homens brasileiros possuem escolaridade que supera o índice geral da Espanha. Assim, homens e mulheres brasileiros apresentam condições iniciais bastante diferenciadas para a inserção no mercado de trabalho espanhol, conforme dados da CEPAL (2006), baseada no levantamento realizado pelo INE.

Os setores de inserção da maioria da população latinoamericana em território espanhol, são serviços, construção civil e agricultura para os homens e os trabalhos domésticos para as mulheres, como o cuidado com pessoas idosas, de crianças e como empregadas domésticas e atividades de limpeza em geral. Segundo Araujo (2008, p. 210) “a medida que crecía la inmigración proveniente de los países de América Latina, aumentaba, también su presencia em los trabajos más desvalorizados”. Argumenta ainda a autora que

el proceso de precarización de la existencia no es exclusivo de los países del sur. Existe una correspondencia entre el desarrollo del sector de servicios, la desregulación laboral, el crecimiento de la economía informal

em las grandes ciudades de las metrópolis y la composición de la inmigración, originaria de países con bajos salarios y con una proporción creciente de mujeres (ARAUJO, 2008, p. 214)

Segundo dados da CELADE- CEPAL (2006), quase a metade das imigrantes latinoamericanas economicamente ativas estão ocupadas no serviço doméstico. Quando comparadas as taxas de atividade econômica dos imigrantes na Espanha e dos residentes em seu país de origem, em geral, a taxa de atividade econômica é superior no país receptor, notadamente no caso das mulheres, em 2000. Considerando a comparação das taxas de atividade entre Brasil e Espanha, a taxa masculina é superior no país de origem e a taxa feminina é inferior. Ou seja, as mulheres brasileiras apresentam maior índice de inserção no mercado de trabalho da Espanha do que no Brasil, enquanto os homens apresentam situação contrária, muito embora a condição básica de escolaridade indique o inverso. Tal condição evidencia que a absorção das mulheres brasileiras pelo mercado de trabalho espanhol é pouco afetada por sua baixa escolaridade, entretanto os brasileiros, mesmo apresentando escolaridade mais elevada que a média dos espanhóis, apresentam taxas de atividade econômica menores que as registradas no Brasil. Esse fenômeno evidencia que os países desenvolvidos apresentam demanda de mão de obra em dois pólos opostos, os de superqualificação e de baixíssima capacitação ao trabalho. As mulheres brasileiras ocupam a segunda categoria mencionada, enquanto que os homens se enquadram em uma faixa de demanda decrescente.

As mulheres latinoamericanas são inseridas, conforme Passar (2005), em um campo de trabalho que se expandiu com a elevação da escolarização e a entrada das mulheres espanholas no mercado de trabalho técnico ou especializado, bem como as políticas de proteção às mulheres e crianças. Tais fenômenos promoveram a rejeição de ofertas de postos de trabalhos domésticos, ou de limpeza e conservação em geral, por parte da população feminina da Espanha, provocando, portanto, considerável déficit de força de trabalho nestes setores específicos. Assim, quase a metade do contingente populacional imigrante feminino foi direcionado ao cumprimento de tarefas domésticas e as imigrantes latinoamericanas ocupam majoritariamente esta função. Araujo (2008, p. 215) argumenta que

Las dinámicas de género son otro aspecto a tener en cuenta a la hora de analizar las demandas del mercado laboral español, donde las tareas de reproducción – vinculadas con el rol de madres, esposas o cuidadoras y consideradas en el imaginario social como actividades femeninas – son las peor remuneradas y menos valoradas socialmente. La división internacional del trabajo es configurada por el sistema del capitalismo global, pero también, y es necesario remarcarlo, por el sistema patriarcal en los países

de origen y de destino.

Segundo Echezarrieta e Leyva (2008, p. 173)

Si la contratación de mujeres inmigrantes para el servicio doméstico y de cuidados refleja la creciente presencia de la mujeres nativas em el mercado de trabajo pone, a la vez, de manifiesto cómo tareas de reproducción em los hogares formados por hombres e mujeres siguen siendo consideradas asuntos exclusivo y responsabilidad de las últimas. El trabajo doméstico se transfiere a otras mujeres mal pagadas y em malas condiciones pero se encubre y obvia em los discursos públicos em prol del mito del igualitarismo y de la emancipación femenina através del empleo, aunque ya a nadie se le escape que esta transferencia mantiene intactas las estructuras patriarcales del hogar y del trabajo

O fato do trabalho doméstico ser tarefa quase que exclusivamente feminina e majoritariamente desempenhado por mulheres latinoamericanas, gera estereótipos de difícil superação. Passar (2005) argumenta que há uma preocupação no sentido da formação de guetos femininos de imigrantes, já que as mulheres latinas são imediatamente identificadas com o trabalho doméstico, desvalorizado socialmente e de baixa remuneração. A autora afirma que o contexto em que as imigrantes latinoamericanas se encontram gera um padrão de tripla marginalidade social, marcado pela interseção de raça, gênero e classe.

A vivência desse padrão triplo de marginalidade choca-se cotidianamente com as oportunidades abertas pela atividade comercial sexual, nas quais os ganhos monetários e simbólicos são pouco comparáveis com o trabalho doméstico ou de limpeza e conservação geral. Enquanto uma trabalhadora doméstica recebe em média 28 Euros diários, alcançando mensalmente o salário mínimo espanhol de 624 Euros (dezembro de 2008) ao final de 22 dias trabalhados, qualquer programa sexual, dos mais baratos nas ruas de Madrid, custa de 15 a 30 Euros, sendo que o tempo do serviço é de, no máximo, 30 minutos. Seus ganhos não podem se vistos como isolados, mas cada vez mais as mulheres se tornam importantes elementos, já que, como afirma Sassen (2003, p. 45)

los gobiernos dependen delos ingresos de las mujeres inscritas en los circuitos transfronterizos, así como de toda una suerte de empresas cuyos modos de obtener ganancias se realizan en los márgenes de la economía «lícita». Finalmente, al usar el concepto de circuitos, quiero subrayar que hay un cierto grado de institucionalización en estas dinámicas; y hablo de dinámicas porque no se trata simplemente de agregados de acciones individuales.

Além disso, conforme Passar (2005), é necessário diferenciar a atividade comercial sexual exercida “livremente” pelas imigrantes latinoamericanas daquelas situações de

exploração e tráfico de seres humanos. Kempadoo (2005), por exemplo, argumenta que há uma grande polêmica em torno de mulheres que desenvolvem ações ativas para a imigração em busca de melhores condições de vida nos países ricos e tem sustentado que as políticas internacionais dos países do norte global tem se utilizado da bandeira contra o tráfico de pessoas para recrudescer as ações policiais contra as mulheres imigrantes ilegais e que os protocolos internacionais correspondem muito mais aos interesses dos países ricos do que à justiça social e aos direitos humanos das populações pobres mundiais.

A corrente intitulada por Kempadoo (2005) como corrente feminista transnacional, ou de Terceiro Mundo, tem alegado que há profundos equívocos no conceito de tráfico de pessoas em função de uma política internacional, capitaneada pelos Estados Unidos, que tem utilizado de uma moralidade conservadora para potencializar a violência e o fervor anti-imigração. Além disso, Sassen (2003, p. 58) argumenta que “el intento de tratar la inmigración y el tráfico ilegal con más controles en las fronteras de los países, hace más probable que las mujeres utilicen a los traficantes para traspasar las fronteras, y puede que algunos sean organizaciones criminales relacionadas con la industria del sexo.”

As mulheres imigrantes, segundo Sassen (2003, p. 44) fazem parte de importantes circuitos, embora invisíveis, que “pueden ser pensados como indicadores, siempre parciales, de la feminización de la supervivencia, dado que estas formas de sustento, de obtención de beneficios y de garantizar los ingresos gubernamentales se realizan, cada vez más, a costa de las mujeres.” Assim, para ela é importante marcar que pessoas

quiénes son consideradas personas pobres, de bajos ingresos y, por lo tanto de bajo valor social, con frecuencia representadas más como una carga que como un recurso, y por otro lado, las que están emergiendo como fuentes significativas de producción de beneficios, especialmente en la economía sumergida, pero también en relación con el incremento de los ingresos gubernamentales. La prostitución y la migración derivada por la búsqueda de empleo están creciendo en importancia como modos de ganarse la vida. El tráfico ilegal trabajadores y especialmente de mujeres y de niños y niñas para la industria del sexo están creciendo en importancia como formas de obtención de ingresos. Las remesas enviadas por los/as emigrantes así como la exportación organizada de trabajadores/as son fuentes de ingresos cada vez más importantes para algunos de estos gobiernos. Las mujeres son, indiscutiblemente, el grupo de mayor importancia en los sectores de la prostitución y de la industria del sexo y se están convirtiendo en un grupo mayoritario en la migración derivada por la búsqueda de empleo. El empleo y/o el uso de mujeres extranjeras cubre una amplia gama, en crecimiento, de sectores económicos, algunos ilegales e ilícitos —como por ejemplo la prostitución—, otros legales, sectores altamente regulados como la enfermería. (SASSEN, 2003, p. 44)

Mais do que desenvolver ações para coibir a imigração ilegal de brasileiras que se dirigem aos países centrais é necessário construir a inteligibilidade das realidades socioespaciais vividas por estas pessoas. Afinal, quem migra busca sobreviver e persegue um ideário construído a partir da imagem dos mundos europeus perfeitos, das democracias consolidadas, do respeito aos direitos sociais e humanos e da distribuição de renda. Contudo, o encontro entre as imigrantes latinoamericanas e a população espanhola, traz novos elementos na composição de suas perspectivas. No contato entre “diferentes”, população espanhola e mulheres latinas, se estabelecem as posições de hierarquia social, econômica e simbólicas internalizadas a partir de um padrão de superioridade europeia e de inferioridade latinoamericana.

Assim, paradoxalmente, as mulheres latinoamericanas, acabam por agir, subvertendo as relações de força e estabelecendo táticas de sobrevivência e ascensão social que tem, no mercado sexual, uma das alternativas mais acentuadas.

Táticas espaciais subversivas e as brasileiras na atividade sexual comercial na Espanha: uma análise a partir da interseccionalidade de gênero, raça e classe.

A atividade da prostituição e da imigração ilegal são fenômenos complexos e envolvem elementos que superam os argumentos simplificadores, baseados em explicações moralistas e unilaterais, apenas relativos aos contextos empobrecidos. Pelo contrário, tal fenômeno deve considerar as sociedades receptoras desses contingentes populacionais que garantem a permanência de fluxos e, portanto, são geradoras de demandas. Como Sassen (2003, p. 15) argumenta, “los contextos económicos y sociales de los países receptores establecen parámetros precisos para los flujos migratorios, entonces, estos no pueden remitirse a una dinámica exterior y unilateral”.

Somente na Espanha, país receptor de grande parte das brasileiras que imigram para abastecer o mercado sexual, o negócio da prostituição envolve a impressionante cifra diária de 50 milhões de Euros, ou 18 bilhões ao ano, segundo a *Asociación Nacional de Empresarios de Locales de Alterne*¹ que, segundo seus diretores, conta somente com empresas completamente legalizadas. Nesse sentido, o negócio da prostituição envolve um total recursos muito mais elevados, pois somente estão inclusos nestas cifras os negócios formalmente estabelecidos.

As brasileiras presentes no mercado da prostituição da Espanha tornam-se expressivas nos noticiários do país e nos relatórios de investigação da polícia espanhola,

1 Disponível em: <http://www.anela.cc/v2/portada.php>. Acesso em 12/09/2008.

num contexto em que os organismos internacionais discutem o “Tráfico de seres humanos com finalidade de exploração sexual”. O número de prostitutas brasileiras detidas na Espanha aumentou 80%, passando de 3.332 em 2003 para 6.015 em 2005, segundo dados do Ministério do Interior espanhol. Em 2005, o informe criminológico construído pela Guardia Civil da Espanha indica que há cerca de mil bordéis no país. A polícia espanhola deteve 20.284 mulheres em seu território, caracterizadas como vítimas de tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual. Desse total, 98,77% eram estrangeiras, e as brasileiras representavam um terço do total, sendo que em 2003 elas representavam apenas 17%.

Para além da polémica da confusão da classificação das mulheres brasileiras apreendidas pela Guardia Civil como seres traficados, é fundamental compreender o contexto das escolhas de atuação destas mulheres na atividade sexual comercial na Espanha. Primeiramente, pelo perfil de inserção laboral precário já discutido anteriormente frente às possibilidades de maiores ganhos na prostituição. Além desse fator, há um imaginário social espanhol que significa as mulheres latinas em determinados estereótipos que dificultam o rompimento do lugar social à elas destinado.

Uma pesquisa realizada por Echezarrieta e Leyva (2008) com o propósito de compreender a representação das mulheres imigrantes latinoamericanas pela população espanhola, conclui que elas encarnam um estereótipo ambivalente figurando como vítima e ameaça, de forma complementar. O quadro que se segue, extraído do trabalho das pesquisadoras referenciadas auxilia na síntese representacional a ser explorada.

Categoría/Dimensión	Nosotras – Las nuestras	Ellas – Las suyas
Visibilización em el discurso público	Visible	Invisible
Relaciones de Género	Iguales (Avanzando)	Radicalmente desiguales
Raza	Blancas	Marcadas, no tan blancas
Nacionalidad	Españolas	Latinoamericanas, em referència a países pobres o <i>indigenizados</i> .
Estatuto legal	Ciudadanas: com derechos y libertades	Sin papeles, sin derechos
Grado de desarrollo	Desarrolladas	Subdesarrolladas
Poder adquisitivo	Acomodadas, sin pravaciones	Pobres
Capacidad de agencia	Agentes, liberadas	Pacientes, sometidas
Recursos económicos y afectivos	Independientes y autónomas	Dependientes y sumisas
Relaciones y tensiones público-privado	Conciliación problemática pelo avanzada entre lo público y lo privado. Definición através de la incorporación al mundo laboral	Definición com relación al hogar y la familia tanto para el ámbito privado como el público-laboral
Violência de género	Conyuntural doméstica y privada	Estructural y generalizada
<i>Sexualización – Relaciones com el cuerpo</i>	<i>Normalizadas</i>	<i>Hipersexualización</i>
Maternidad – Força Reproductiva	Maternidad planificada, escogida y libre.	Maternidad descontrolada como destino

	Decisión reflexionada y costosa	no problemático ni costoso
Religión	Religión escogida no vinculante y no impositiva. Laicismo social	Religiosidad social
Valores culturales	Modernas	Tradicionales
Elementos de conformación de la identidad	Trabajo	Madres y esposas, trabajadoras del servicio doméstico

Fonte: ECHEZARRIETA, Vanesa Sáiz e LEYVA, María José Sánchez. Latinoamericanas em España: encarnación de un estereotipo ambivalente. In: RODRIGUEZ, Ileana e MARTÍNEZ, Josebe. **Postcolonialidades históricas: (in)visibilidades hispanoamericanas / clonialismos ibéricos**. Barcelona: anthropos, 2008, p. 180.

O trabalho de Echezarrieta e Leyva (2008) toma como ponto fundamental de análise a construção do discurso sobre as mulheres latinoamericanas destacando as relações de poder no processo representacional. Assim, segundo elas, o sujeito enunciador é homem, branco, ocidental, moderno e católico. As mulheres espanholas adotam as mesmas categorias e elementos discursivos hegemônicos e as latinoamericanas são invisíveis. Ou seja, se fala sobre elas e muito pouco de dá voz à elas. O quadro retirado da pesquisa que se toma por base revela as categorias trabalhadas numa relação de duplo vínculo, já que quando as espanholas definem as mulheres latinoamericanas estão também construindo sua identidade a partir de elementos oposicionais. É na estrutura discursiva que se revela as hierarquias construídas pela população autóctone em relação às imigrantes.

A imagem de vítima se constrói pela definição de pobres, oriundas de sociedades machistas, violentas, atrasadas e assim por diante. Enquanto ameaça, elas são definidas como hipersexualizadas e mães irresponsáveis. As imagens, contudo, se fundem na ambivalência discutida por Echezarrieta e Leyva (2008, p.179-180) como sendo resumidas em

el enunciado de putas y sumisas que, em su brutalidad, es una formulación absolutamente descriptiva de lo que sucede em la representación de estas mujeres. Conceptualizamos la ambivalencia como eje transversal que condiciona todas las estrategias de representación y caracterizaciones dominantes que se figurativiza em el binomio base victimas-amenazas y que adquiere otras formulaciones como las posiciones agentes-pacientes.

A representação hegemônica ambivalente alimenta tanto as enunciatóras quanto as enunciadas. A despeito do discurso hegemônico que cala as mulheres latinas, acredita-se que elas não estão passivas à ordem estabelecida. Pelo contrário, elas são capazes de subvertê-la, criando nichos de poder e jogam com os mesmos elementos que o discurso hegemônico lhes coloca. Nesse sentido, com base no trabalho de Valentine (2007) explicitamos a experiência socioespacial de uma brasileira, prostituta, vivendo em Madri que tenta deixar a atividade comercial sexual e estabelece táticas subversivas ao discurso dominante, a fim de tirar vantagens de elementos identitários interseccionados: gênero,

classe, nacionalidade acionados conforme as espacialidades por ela vivenciadas na Espanha.

O universo são prostitutas brasileiras, foco desse raciocínio, que exerciam a prostituição em locais privados como clubes e apartamentos. Elas prestam serviços a uma clientela de média e alta renda. Durante uma entrevista, Cassiopéia, que tentava exercer outras atividades fora da prostituição, disse:

“uma brasileira na Espanha não tem valor fora do clube. No clube, os meus clientes pagam cada minuto pra estar comigo. Fora, alguns ex-clientes me ligam e querem 'foder' de graça. Nem mesmo me dão uma carteira de cigarros. E tem mais, é coisa comum o patrão de um restaurante ou bar querer foder de graça também, pra não te mandar embora. No final, dão calote no salário e ainda ameaçam você que vão te entregar para imigração se fizer barraco”.

Cassiopéia, como todas as outras entrevistadas nesse universo, eram oriundas de um contexto econômico de média renda e média escolaridade no Brasil. Na Espanha, fora do exercício da prostituição, Cassiopéia exercia trabalhos de camareira e garçone. Depois da entrevista, ela se propôs a ajudar na pesquisa e tornou-se uma informante privilegiada. Como conhecia prostitutas, locais e muitos clientes, possibilitou-nos a entrada em ambientes bem pouco acessíveis à pesquisa acadêmica. Assim, ela contactava os clientes que considerava seus amigos, contava sobre a pesquisa em curso e eles auxiliavam para superar a barreira de acesso aos clubes. Em geral, os (as) entrevistados (as) o apoio à investigação como algo diferente a ser vivido e também como a realização de uma ação, até certo ponto, transgressora.

Só depois que vivenciamos o ambiente dos clubes de prostituição é que foi possível compreender as mensagens expressas na entrevista realizada com Cassiopéia e construir um discurso de como as brasileiras como ela vivenciavam um território estrangeiro como mulher, brasileira, prostituta, ilegal e pobre. Especialmente, foi possível evidenciar como o espaço da prostituição compunha o exercício destas categorias sociais de forma muito diversa de outros espaços, como aquele relatado na entrevista de Cassiopéia.

Acompanhada de Cassiopéia e um de seus amigos realizamos uma saída de campo ao clube “X” a fim de contatar as prostitutas brasileiras para realização de entrevistas em profundidade. Esta vivência foi bastante rica para a investigação e é a partir dela que são analisadas as intersecções de gênero, sexualidade, classe e nacionalidade compostas simultaneamente pelo espaço de prostituição, realizando uma relação com os depoimentos de Cassiopéia que refletiam sua experiência fora dos clubes

em que atuava como prostituta.

No clube “X”, assim como em vários outros, o encontro entre as prostitutas e os clientes ocorre em um amplo salão e a realização do programa sexual contratado ocorre nos quartos privados. O salão é um ambiente de sociabilidades mediadas por bebidas alcoólicas e onde desenvolvem-se as conversas e as danças. Há também pessoas que não frequentam o clube para obter serviços sexuais, mas para vivenciar a atmosfera de sensualidade que ali se desenrola ou ainda, para usar drogas nos ambientes privados/protegidos. Interessante observar que as prostitutas também desenvolvem conversas entre elas sobre temas comuns como filhos, maridos, novelas e filmes que assistiram. Mas, sobretudo, o salão do clube é o ambiente de uma dupla busca composta pela conquista do cliente, preferencialmente bem abonado financeiramente, e da seleção da pessoa que lhe possibilita viver desejos e fantasias sexuais.

O estar no salão no processo de conquista envolve a corporeidade e, em geral, elas dedicam tempo e dinheiro para fazer seus corpos expressar as imagens desejadas e para isso se utilizam de vestuários sensuais, provocadores e transparentes a fim de dar visibilidade aos seus atributos corporais para impressionar os clientes ou ainda intimidar as companheiras de trabalho. Observando como o vestuário e os adereços compõem a corporalidade das prostitutas no salão do clube percebemos uma prostituta que vestia um “top” verde e amarelo que apresentava a expressão *“Made in Brazil”* sobre os seios, aludindo ao fato de que se tratava do corpo de uma brasileira. Questionada sobre a roupa que usava ela respondeu: “essa roupa atrai os cliente, quando coloco, ganho dinheiro feito água, é um atrás do outro...”.

No universo competitivo da prostituição, as brasileiras acionam os códigos simbólicos que sua nacionalidade desperta no imaginário social masculino europeu, associado à devassidão, à sensualidade e à tropicalidade. Segundo o depoimento de uma delas, ser uma “brasileira” no salão do clube a colocava em vantagem frente às outras prostitutas de outras nacionalidades, evidenciando que o atributo da nacionalidade brasileira e as representações sociais a ela atribuídas são ali valorizadas. Ao contrário, esta mesma mulher, vivenciando a experiência espacial fora do ambiente da prostituição está em posição de inferioridade, tal qual Cassiopéia argumenta.

No salão do clube “X” se confrontam também as identidades de gênero de forma bipolarizada. Supostamente, o cliente homem vem em busca de uma relação heterossexual, mas isso não quer dizer que no ambiente privado do quarto, as práticas sexuais não se desenvolvam envolvendo corpos de outros homens ou de travestis que realizam programas. Contudo, a presença deles não é permitida no salão do clube “X”,

mas são frequentemente demandados nos ambientes privados pelos clientes para a realização de programas sexuais. Para todos os efeitos ante os demais homens presentes no salão o cliente “sobe” com uma mulher amplamente desejada para exercer sua heterossexualidade, porém no ambiente reservado e protegido do quarto desenrola-se todo tipo de recomposição sexual.

A disposição dos corpos e as táticas de acesso eram facilmente observadas quando um amigo de Cassiopéia que nos acompanhava disse: *“mira, en esto lugar las mujeres son las cazadoras y los hombres, la caza”*. Começamos a trocar ideias e ele, do alto de sua experiência de mais de trinta anos como frequentador assíduo de clubes de prostituição daquele mesmo perfil nos dizia que, tal qual um pesquisador, também gostava de observar as dinâmicas de relações que ocorrem nos salões. Chamava a atenção para a postura tímida de vários homens ao serem abordados pelas prostitutas. Alguns chegavam a desviar o olhar, abaixando a cabeça na primeira abordagem e só depois de algum tempo o contato visual e corporal se estabelecia. Segundo ele, nesse tipo de encontro, a prostituta coloca em xeque dois valores fundamentais da masculinidade construída socialmente, a capacidade financeira do homem em pagar pelo programa desejado e a qualidade de seu desempenho sexual. Isso porque, em geral, os programas neste tipo de ambiente atingem facilmente a cifra de 300 Euros por hora e a prostituta contém em si uma aura de saber-poder dos prazeres do corpo que pode se converter em uma espécie de prova da potência sexual masculina. Assim, a configuração das relações de gênero tradicionais entre mulher submissa e homem dominador, retratadas no depoimento de Cassiopéia quando relata a cessão de favores sexuais ao patrão em troca do emprego, são ali desestabilizadas.

Sua condição de estar no país de forma ilegal pouco compromete as relações comerciais envolvidas no trabalho sexual desempenhado no clube “X”. As prostitutas, incluso as ilegais, estão protegidas por uma estrutura que dificilmente é desafiada pelos clientes no salão que é vigiado por seguranças e câmaras. Depois de contratado o perfil dos serviços a serem prestados pela prostituta e o valor a ele correspondente, o cliente deve pagar antecipadamente pelo programa e se compromete a manter um padrão de comportamento prescrito pela “casa”. Novamente, aquele espaço confere à prostituta o domínio da situação em que o credor é o cliente, diferentemente da condição em que o salário a uma brasileira ilegal, relatado por Cassiopéia, pode ser negado sem maiores complicações em outros espaços da cidade. A mesma mulher brasileira, ilegal e prostituta, agora com vantagens econômicas, pode circular em outros ambientes urbanos, como lojas, por exemplo, e não acionar as identidades que são francamente mobilizadas no

ambiente do clube. Neste sentido, elas afirmam que o preconceito sofrido por elas como brasileiras é inversamente proporcional ao dinheiro que carregam no bolso, assim como as facilidades compradas frente a qualquer problema que possa decorrer da condição de sua permanência ilegal no país.

Os processos de intersecção das identidades de gênero, nacionalidade e classe evidenciados na experiência das mulheres brasileiras prostitutas no salão do clube “X” dificilmente podem ser transpostos à análise de outras realidades. O fenômeno da prostituição é extremamente complexo e cada espacialidade vivenciada é também composta pelo poder que re-posiciona os(as) sujeitos(as) em suas relações socioespaciais. Nesse sentido, o espaço é uma categoria fundamental no enriquecimento do conceito de interseccionalidade, ainda negligenciado pelas demais ciências sociais, assim como esse conceito pode enriquecer as análises geográficas, contemplando a diversidade, a fluidez e a complexidade das identidades sociais, tal qual argumentado por Valentine (2007).

Considerações finais

O texto analisou os elementos fundamentais da inserção das brasileiras no comércio sexual na Espanha, evidenciando que a compreensão do fenômeno da prostituição envolve uma complexa relação de domínio e subversão. A feminização das correntes migratórias das últimas décadas do sul para o norte é fruto de relações que envolvem tanto os países emissores quanto os receptores de população. A Espanha, país receptor de mulheres brasileiras, estabelece como lugar social às imigrantes latinas, os postos de trabalho pior remunerados e além disso, uma representação social hegemônica que as invisibiliza, através de um discurso hierarquizador que as coloca como grupo social inferior, atrasado e imoral. Contudo, a presença das imigrantes latinas desempenha papéis importantes, tanto na exploração de seu trabalho mal remunerado como trabalhadoras domésticas quanto no incremento de finanças para redes de serviços sexuais, lícitas e ilícitas. Assim, a posição social paradoxal que a Espanha destina às mulheres latinas ajuda a manter sua sociedade “avançada e igualitária”. Por mais que o discurso hegemônico às coloque como passivas, elas utilizam-se dos elementos postos e subvertem a ordem desenvolvendo táticas de sobrevivência e conquista de nichos de poder através da atividade da prostituição, utilizando-se especialmente o desejo despertado pelo imaginário associado à sua sexua-nacionalidade.

Referências

- ARAUJO, Sandra Gil. Migraciones latinoamericanas hacia el Estado español. La reactivación del sistema migratorio transatlántico. In: RODRIGUEZ, Ileana e MARTÍNEZ, Josebe. **Postcolonialidades históricas: (in)visibilidades hispanoamericanas / clonialismos ibéricos**. Barcelona: anthropos, 2008.
- CELADE – CEPAL. **Migración internacional de latinoamericanos y caribeños em Iberoamérica: características, retos y oportunidades**. Santiago de Chile: CEPAL< 2006.
- ECHEZARRIETA, Vanesa Sáiz e LEYVA, María José Sánchez. Latinoamericanas em España: encarnación de un estereotipo ambivalente. In: RODRIGUEZ, Ileana e MARTÍNEZ, Josebe. **Postcolonialidades históricas: (in)visibilidades hispanoamericanas / clonialismos ibéricos**. Barcelona: anthropos, 2008.
- FILIPPO, Armando Di. Globalización, integración regional y migraciones. In: SIMPOSIO SOBRE MIGRACIÓN INTERNACIONAL EN LAS AMÉRICAS, 2000, San José de Costa Rica. Anais... San José de Costa Rica: CEPAL/CELADE, 2000, p. 1-23, Disponível em <http://www.eclac.org/celade/proyectos/migracion/SimpMig00e-pon.htm>. Acesso em 10/01/2009.
- KEMPADOO, Kamala. Mudando o debate sobre o tráfico de mulheres. **Cadernos Pagu**. v. 25, p. 55-78, 2005.
- MARTINE, Georgem HAKKERT, Ralph y GUZMÁN, José Miguel. Aspectos sociales de la migracion internacional: consideraciones preliminares. In: SIMPOSIO SOBRE MIGRACIÓN INTERNACIONAL EN LAS AMÉRICAS, 2000, San José de Costa Rica. Anais... San José de Costa Rica: CEPAL/CELADE. 2000, p.1-24, Disponível em <http://www.eclac.org/celade/proyectos/migracion/SimpMig00e-pon.htm>. Acesso em 10/01/2009.
- PESSAR, Patricia R. Women, gender and international migration across and beyond the Americas: inequalities and limited empowerment. In: EXPERT GROUP MEETING ON INTERNATIONAL MIGRATION AND DEVELOPMENT IN LATIN AMERICAN AND THE CARIBBEAN, 2005, Mexico. Anais... México: Disponível em http://www.un.org/esa/population/meetings/IttMigLAC/IttmigLAC_Mexico.htm, 2005, p. 1-26, Acesso em 12/01/2009.
- SASSEN, Saskia. **Contradegeografías de la globalización. Género Y ciudadanía em los circuitos transfronterizos**. Madrid: Traficantes de sueños, 2003.
- VALENTINE, Gill. Theorizing and Researching Intersectionality: A Challenge for Feminist Geography. **The Professional Geographer**, v 59, n. 1, p. 10 – 21, 2007.
- VICENTE, Torrado T. La imigración latinoamericana em España. In: EXPERT GROUP MEETING ON INTERNATIONAL MIGRATION AND DEVELOPMENT IN LATIN AMERICAN AND THE CARIBBEAN, 2005, Mexico. Anais... México: Disponível em http://www.un.org/esa/population/meetings/IttMigLAC/IttmigLAC_Mexico.htm, 2005, p. 1-29, Acesso em 12/01/2009.